



Revista Entrevista: Personagens e Histórias de Vida Reconstruídas por Meio de um Diálogo Possível¹

Hébely REBOUÇAS²
Aline AYALA³
André GURJÃO⁴
Bruno PONTES⁵
Caroline BORRALHO⁶
Diana VASCONCELOS⁷
Francisco Norton FALCÃO⁸
Gabriela ALVES⁹
George FACUNDO¹⁰
Isabelle BENTO¹¹
Ítalo CORIOLANO¹²
José ANCHIETA¹³
Julianna SAMPAIO¹⁴
Lorena da SILVA¹⁵
Rafael AYALA¹⁶
Rafael de OLIVEIRA¹⁷
Rafaella PARENTE¹⁸
Rodolfo OLIVEIRA¹⁹
Ronaldo SALGADO²⁰

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Valorizar a entrevista como gênero jornalístico, e não apenas como técnica de captação de informações, é o principal propósito da *Revista Entrevista*. Aqui, histórias de vida e recordações mesclam-se com aspectos da atualidade, contrapondo-se à abordagem

¹ Trabalho submetido ao X Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da Região Nordeste.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: hebely@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: alineayala@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: gurjao.jornalismo@gmail.com

⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: brunofpontes@gmail.com

⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: carol_borralho@yahoo.com.br

⁷ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: diana.vasconcelos@gmail.com

⁸ Estudante do 9º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: fnortonf@gmail.com

⁹ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: gabidecastro@gmail.com

¹⁰ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: georgelimafac@gmail.com

¹¹ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: isabelle_br@hotmail.com

¹² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: italocoriolano@gmail.com

¹³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: anchietaoliveira@yahoo.com.br

¹⁴ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: juliannasamp@gmail.com

¹⁵ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: lena_ds_br@yahoo.com.br

¹⁶ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: rafael_marley@hotmail.com

¹⁷ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: rafa.of@bol.com.br

¹⁸ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: faelinhas@hotmail.com

¹⁹ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFC, email: pretojornalista@gmail.com

²⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFC, Ronaldo Salgado, email: pintiar@uol.com.br



estritamente factual, quase sempre praticada nas redações. O diálogo entre os interlocutores ganha vida: gestos, expressões faciais e marcas da oralidade são relatados textualmente, o que possibilita ao leitor se inserir na atmosfera em que foi realizada a entrevista. Personagens inusitadas do cotidiano, bem como figuras importantes da esfera pública, têm espaço na publicação, que se propõe a apresentar entrevistas de profundidade mais humanizadas, recuperando a memória de nossa terra e de nossa gente.

PALAVRAS-CHAVE: entrevista; gênero; humanização.

1 INTRODUÇÃO

A entrevista é uma técnica essencial à atividade jornalística. Como não podem estar presentes em todos os acontecimentos que merecem ser divulgados, os repórteres se utilizam desta ferramenta para tomar conhecimento sobre os fatos, aproveitando o testemunho de participantes e observadores de uma trama. Mas para além de sua função técnica, a entrevista também pode ser explorada como gênero, sendo o próprio conteúdo do diálogo entre entrevistador e entrevistado a matéria a ser veiculada.

De acordo com Mário Erbolato (1991), as origens da entrevista como gênero remontam a 1836, quando James Gordon Bennet publicou, no jornal *New York Sun*, uma conversa com a proprietária de um prostíbulo em Nova York no qual ocorrera um assassinato. Hoje, são muitos os veículos que utilizam a entrevista como forma de veicular as informações, sejam elas noticiosas ou opinativas. Um exemplo é a seção “Páginas Amarelas” da revista *Veja* ou as “Páginas Azuis” do jornal cearense *O Povo*, que apresentam, semanalmente, entrevistas com personalidades relacionadas a temas do noticiário factual.

Luiz Beltrão (1969) classifica o gênero entrevista em três modelos não excludentes entre si: informativa (em que se obtém o relato de um fato), opinativa (em que se obtém um juízo de valor sobre tema atual) e ilustrativa (cujo material obtido é destinado a instruir ou entreter o leitor). Estas últimas apresentam uma peculiaridade interessante: menos formais que as anteriores, dão ênfase à personalidade do entrevistado, explorando temas relacionados à sua história de vida ou a momentos importantes da carreira.

Buscando explorar as características das entrevistas ilustrativas, estudantes do penúltimo semestre do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará (UFC) lançaram, em 1992, a *Revista Entrevista*. A publicação foi sugerida pelo professor da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso, Ronaldo Salgado, que idealizou um produto contendo entrevistas de profundidade com personagens marcantes do cotidiano cearense e até mesmo brasileiro.



A idéia foi posta em prática e, 16 anos após a publicação do primeiro exemplar, a Revista *Entrevista* chega a 19ª edição. A proposta de valorizar a entrevista como gênero jornalístico, e não apenas como técnica de captação de informações, permanece imutável. As entrevistas realizadas procuram humanizar os personagens, destacando recordações, sentimentos, opiniões e marcas da personalidade, o que se contrapõe à perspectiva meramente factual quase sempre priorizada nas redações de jornais.

A idéia da entrevista como um “diálogo possível” (MEDINA, 1986) entre os interlocutores contribui para uma abordagem não-pasteurizada dos personagens. Na *Revista Entrevista*, os entrevistadores procuram fazer um retrato psicológico dos entrevistados, descobrindo as qualidades que o tornam objeto do interesse público. Aqui, informação e opinião se coadunam para formar um produto que pretende ser contextual e atemporal, ao invés de factual.

A 19ª edição da *Revista Entrevista* conta com a participação de seis personagens: o polêmico jornalista cearense Themístocles de Castro e Silva; o aposentado Joaquim de Sousa; o jornalista da Rede Globo de Televisão, José Hamilton Ribeiro; o professor e antropólogo Alexandre Fleming Câmara Vale; o governador do Ceará, Cid Ferreira Gomes e o cineasta Karim Aïnouz.

Ao longo desta apresentação, explicitaremos as principais características da publicação que se tornou tradição no Jornalismo cearense. Inúmeros profissionais da mídia impressa do estado testemunharam a satisfação de produzir um material diferenciado, que exprime, da primeira à última página, a ousadia e o amor de estudantes universitários que vêem no Jornalismo uma possibilidade de sensibilizar a sociedade sobre aspectos da vida cotidiana que, normalmente, passam despercebidos.

2 OBJETIVOS

- Estudar e vivenciar as técnicas da entrevista no Jornalismo;
- Valorizar a história de vida dos personagens escolhidos, mesclando-as com aspectos da atualidade;
- Priorizar uma abordagem mais contextual que factual durante as entrevistas;
- Incentivar a produção de textos mais humanizados, rompendo com a formação excessivamente tecnicista e tecnocrática do Jornalismo;
- Contribuir para a recuperação da memória de nossa terra e de nossa gente.



3 JUSTIFICATIVA

Diante de um mercado que prima pela atualidade da notícia, pela velocidade na publicação de informações e pelo “furo” jornalístico, faz-se necessária a criação de produtos alternativos, que ofereçam ao público informações atemporais, que ao mesmo tempo instruem e entretenham. Neste aspecto, a *Revista Entrevista* surge como uma opção aos leitores que se interessam por conteúdos mais aprofundados e humanizados, sem a frieza ou a factualidade muito presentes no jornalismo diário.

O estilo de entrevista adotado pela Revista também se configura como um diferencial em relação à maioria dos produtos impressos lançados no mercado. A reprodução quase literal de tudo o que é dito durante o diálogo é um artifício pouco explorado atualmente. O trabalho de edição realizado na maioria dos veículos acaba apagando as marcas da personalidade do entrevistado, o que resulta num produto final impessoal e “asséptico” em demasia, inserido num padrão que se repete em todas as entrevistas.

A ênfase na história de vida dos personagens, suas opiniões acerca de assuntos variados, detalhes sobre a infância, a família, o trabalho e toda uma abordagem contextual dos personagens configura um outro aspecto de originalidade na *Revista Entrevista*. Aqui, políticos têm a oportunidade de falar sobre arte; artistas têm a oportunidade de falar sobre política. A entrevista se dá como numa roda de conversa, num diálogo que ajuda a desmitificar personagens, revelar surpresas sobre pessoas comuns, conhecer melhor figuras destacadas regional e nacionalmente.

A viabilidade das entrevistas também tem sido um ponto positivo. Apresentada como um produto de estudantes universitários, por onde já passaram dezenas de profissionais que hoje estão no mercado de trabalho, há uma grande aceitação por parte dos entrevistados em participar da Revista. Até mesmo aqueles que residem ou trabalham fora do estado do Ceará se mostram, na maioria das vezes, disponíveis ao convite de participar da revista.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

4.1: A organização das equipes e a escolha dos entrevistados



A disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso, ofertada ao sétimo semestre do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da UFC, foi dividida em duas partes: num primeiro momento, foram realizadas discussões teóricas sobre a entrevista como gênero e as técnicas referentes à entrevista coletiva. Após uma série de leituras e debates, sob a orientação do professor Ronaldo Salgado, era hora de escolher os entrevistados, dividir a turma em equipes e delegar tarefas.

A escolha dos personagens da Revista foi feita por meio de um processo democrático. Cada aluno teve a oportunidade de apontar seis sugestões. Após esta etapa, foi realizada uma votação em que se escolheram os seis entrevistados. Foram definidos também os suplentes, que substituiriam os personagens que, porventura, não pudessem participar. Na 19ª edição, não houve necessidade de recorrer a nenhum suplente.

Após a escolha dos entrevistados, os 18 alunos da disciplina foram distribuídos em dois grupos: nove para o grupo UM e nove para o grupo DOIS. Cada grupo ficaria responsável pela execução de três entrevistas. Em seguida, os grupos foram subdivididos em seis equipes de produção. Cada entrevista teria, portanto, uma equipe de produção formada por três estudantes. Estes ficariam responsáveis por elaborar uma pauta, estabelecer o contato com o entrevistado e coordenar a captação da entrevista junto aos outros seis integrantes do grupo. Vale ressaltar que, durante a realização da entrevista, os nove integrantes do grupo responsável poderiam fazer perguntas. Os nove também ficariam responsáveis por escrever o “perfil”²¹ do entrevistado. No entanto, apenas a equipe de produção deveria decupar a entrevista, editá-la e escolher o perfil a ser publicado.

Definidas as equipes, passamos a elaborar um cronograma de trabalho. Cada equipe ficou conhecendo as possíveis datas de reunião de pauta, captação da entrevista e entrega do produto editado. Tais datas poderiam ser modificadas de acordo com a disponibilidade do entrevistado. A organização do calendário e o cumprimento dos prazos foram fundamentais para conseguirmos finalizar o produto num tempo considerado recorde, de acordo com o idealizador da Revista, Ronaldo Salgado.

4.2: A pré-produção da entrevista

As equipes de produção passaram a se mobilizar para levantar informações sobre os entrevistados, estabelecer com eles o contato inicial e apresentar ao restante do grupo o *briefing* que iria subsidiar a formulação de perguntas. Tais informações deveriam ser

²¹ A definição de “perfil” será apresentada no tópico a seguir.



buscadas tanto junto ao entrevistado, nas chamadas pré-entrevistas, quanto junto a parentes, amigos, profissionais da área etc. A equipe de produção da entrevista de Cid Gomes, por exemplo, fez uma viagem até Sobral²², cidade natal do governador do Ceará, para reunir dados que pudessem ser explorados durante a entrevista. O contato com o governador também é um ponto que merece destaque: devido à agenda de compromissos de Cid Gomes, foi bastante difícil encontrar uma data em que ele pudesse atender aos estudantes. Também ficou acertado que a entrevista duraria apenas uma hora, não duas, como sugeriu a equipe de produção²³.

No caso das entrevistas com o cineasta Karim Aïnouz e com o Jornalista José Hamilton Ribeiro, foram necessários esforços para levá-los a Fortaleza, já que ambos residem e trabalham fora do estado. Gastos com passagens aéreas, hospedagem e traslados tiveram de ser considerados, o que levou as equipes de produção a buscar apoio da Universidade e dos patrocinadores. Em relação à hospedagem de Aïnouz, o fato de o cineasta ser cearense e possuir familiares na capital representou uma dificuldade a menos.

Outro aspecto interessante foi a resistência do professor e antropólogo Alexandre Fleming em realizar a entrevista. De início, ele aceitou a proposta dos estudantes, mas, com o passar dos dias, revelou-se inseguro e preocupado em contar-nos sobre a vida pessoal. Segundo ele, tal abordagem “empobreceria a entrevista”. Mas a equipe de produção tratou de explicar-lhe melhor o intuito da Revista, ressaltando que o objetivo não era explorar aspectos da vida íntima do entrevistado, mas explicar os caminhos percorridos por ele durante a trajetória que o levou a ser considerado um dos mais respeitados pesquisadores cearenses.

A entrevista com o jornalista Themístocles de Castro e Silva, a primeira realizada, ocorreu nos padrões da normalidade. Já a conversa com o aposentado Joaquim de Sousa foi realizada num local tão inusitado quanto o personagem: o cenário para o diálogo foram as lápides do Cemitério São João Batista, em Fortaleza, local onde o entrevistado gosta de passear e fazer exercícios físicos.

4.3: Reuniões de pauta e captação da entrevista

Durante as reuniões de pauta, as perguntas que seriam feitas, bem como o objetivo da entrevista, eram discutidas pelo grupo. O objetivo principal era manter um fio condutor durante o diálogo: a entrevista precisaria ter começo, meio e fim. Daí a importância do

²² Cidade localizada a 230 km de Fortaleza

²³ A maioria das entrevistas da Revista dura de 1h30min a 2h.



“espírito de equipe”, a preocupação com a coletividade. Aqui, o individualismo típico das entrevistas coletivas, em que cada repórter faz a pergunta que interessa para sua matéria e para a empresa que representa, cede espaço à mobilização de todos em torno de um único objetivo: realizar uma entrevista coesa e organizada. Portanto, uma pergunta deveria ser o mote para a questão seguinte, sendo necessário, portanto, que os participantes estivessem atentos ao que dizia o entrevistado, a fim de lançarem a pergunta certa na oportunidade adequada.

Os membros da equipe de produção da entrevista eram os responsáveis por conduzir o diálogo, inserindo, implicitamente, os temas discutidos na reunião de pauta. Também cabia à equipe a retomada de assuntos importantes, caso o entrevistado fizesse longas digressões, que fugissem do objetivo da pauta.

4.5: O pós-entrevista

Realizada a entrevista, era a hora de todos da equipe prepararem os “perfis”. A equipe de produção faz, além do perfil, toda a edição da entrevista. Começam decupando todo o diálogo, transcrevendo exatamente todas as palavras ditas, as marcas de oralidade, os vícios de linguagem, preocupando-se, também, em deixar claras as expressões do entrevistado e dos entrevistadores: os gestos, os olhares, os movimentos das mãos, o tom de voz etc. Tudo isso para humanizar a entrevista, dando-lhe vida e expressividade.

Também são escolhidas as janelas e as ventilações que deverão compor as páginas da Revista, além de se incluírem as referências que esclareçam o leitor sobre termos desconhecidos, locais etc. Após essa etapa, a equipe de produção deve entregar o material editado ao professor Ronaldo Salgado, que o corrige e depois o devolve à equipe, que faz as alterações apontadas pelo orientador. Somente após a entrega e a correção de todas as entrevistas, o material segue para a diagramação e impressão.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A *Revista Entrevista* teve a primeira edição lançada no ano de 1992 e, ao longo desses anos, publicou 80 entrevistas com personalidades das mais diversas áreas. Políticos, médicos, artistas, profissionais da imprensa, figuras importantes da esfera pública e personagens inusitados do cotidiano têm espaço na publicação. Trata-se de uma experiência que explora a entrevista como gênero jornalístico, e não apenas como técnica de captação de informações. A Revista tem uma média de tiragem entre mil e dois mil exemplares,



distribuídos gratuitamente em faculdades de Comunicação, bibliotecas universitárias, empresas patrocinadoras, dentre outros.

A 19ª edição trouxe como diferencial um projeto gráfico mais moderno e arrojado, desenvolvido pelo aluno do 9º semestre do curso de Publicidade e Propaganda da UFC, Norton Falcão. A melhor qualidade das páginas internas, a inclusão de fotografias no corpo das entrevistas, a disposição do texto e o novo desenho da capa foram sugestões do estudante, prontamente aprovadas pela equipe da Revista. Vale ressaltar que tais mudanças só foram possíveis com o apoio dos patrocinadores²⁴.

Apesar das transformações estéticas, a proposta editorial da Revista e os componentes textuais continuaram os mesmos. Estes últimos serão caracterizados logo abaixo:

5.1: O Perfil (texto de abertura)

É um texto que abre a entrevista, daí a denominação de “abre” ou texto de abertura. No Jornalismo diário, o objetivo é apreender e transmitir as principais informações sobre o conteúdo da entrevista em “pingue-pongue”, situando o leitor e oferecendo-lhe uma prévia do que irá encontrar na entrevista.

Já na Revista Entrevista, têm-se um texto impressionista e subjetivo. Trabalha-se com a construção criativa, marcada pelo olhar do entrevistador sobre o entrevistado. Dessa forma, o perfil potencializa os juízos de valor, as percepções e observações sobre a personagem e o contexto da entrevista.

5.2: Título

A *Revista Entrevista* trabalha estruturalmente com antetítulo e título. O primeiro é sempre o nome do entrevistado; o segundo é a sentença construída a partir do texto de perfil e das impressões do autor do texto.

5.3: Janelas laterais

São os pequenos blocos de texto que margeiam as páginas do “pingue-pongue”, como forma de introduzir o leitor no universo da entrevista, desde o momento da produção, passando pela captação, redação e a fase de edição do material.

²⁴ A 19ª edição da Revista Entrevista foi patrocinada pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e Prefeitura de Municipal de Fortaleza, com o apoio da Associação dos Docentes da UFC (ADUFC) e do Curso de Especialização em Teorias da Comunicação e da Imagem do Curso de Comunicação Social da UFC.



As janelas trazem informações de bastidores. Também podem conter informações biográficas do entrevistado, além de comportamentos, atitudes, comentários observados durante o contato estabelecido para a entrevista.

5.4: Ventilações

São textos destacados do “pingue-pongue”, que visam arejar as páginas da entrevista e torná-las mais leves visualmente. Contribuem para descansar a vista do leitor diante da massa de texto do pingue-pongue. As ventilações reproduzem frases de efeito do entrevistado, que se destacam pela força, graça ou singularidade. A reprodução é literal e o conteúdo sempre aparece entre aspas.

5.5: Pingue-pongue

É o formato clássico da entrevista como gênero jornalístico. O texto deve valorizar o conteúdo discursivo, a voz de entrevistados e entrevistadores. Trabalha-se também com elementos referenciais, que contextualizam a entrevista e esclarecem o leitor sobre termos, expressões, locais e/ou personagens citados pelo entrevistado.

Além destes componentes, há também a seção de “Apresentação” da Revista, assinada por Ronaldo Salgado, e as fichas técnicas, que identificam a equipe de participantes de cada entrevista.

6 CONSIDERAÇÕES

O resultado da Revista Entrevista foi avaliado como positivo, principalmente pelas novidades implementadas na estética do produto. A qualidade do conteúdo foi outro ponto que alcançou repercussão satisfatória. A solenidade organizada para lançar a publicação, em março deste ano, ganhou espaço na mídia, sendo bem divulgada por veículos como os jornais *O Povo* e *Diário do Nordeste*, pela *Rádio Universitária* e pela *TV O Povo*, *TV Diário* e *TV Fortaleza*.

O produto continua sendo distribuído na coordenação do curso de Comunicação Social da UFC. A proposta da equipe que desenvolveu a 19ª edição da *Revista Entrevista* é incentivar as próximas turmas da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso a manterem o projeto, colaborando ainda mais para o aperfeiçoamento da Revista e para a continuidade de uma tradição.



REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa**. São Paulo: Folco Masucci, 1969.
- ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo Impresso**. Petrópolis, Editora Vozes, 1991
- MEDINA Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.